COLÉGIO MILITAR

PATRIMÓNIO EDIFICADO



Fotos: Sérgio Garcia

Coleção Visitável de Património Edificado

O Colégio Militar foi fundado em 1802/03 nas instalações de um pequeno aquartelamento em Oeiras, conhecido como a «Feitoria», localizado nas proximidades do Forte de São Julião da Barra. Nesse local, estava instalado o Regimento de Artilharia da Corte, comandado por António Teixeira Rebelo, que utilizou o aquartelamento para criar uma escola destinada aos filhos dos seus subordinados.

Com o aumento da procura, o espaço em Oeiras tornou-se insuficiente, obrigando à sua transferência para o edifício do antigo Hospital Real de Nossa Senhora dos Prazeres, na Luz, construído no século XVII.

Em 1814, publicaram-se os seus primeiros estatutos e a Escola passou a ser oficialmente reconhecida como «Real Colégio Militar», assistindo-se a um aumento constante do número de interessados em frequentá-la. Este facto obrigou à mudança para Rilhafoles (1835-1848) e depois para Mafra (1849-1858 e 1870-1873), só se instalando no local onde ainda permanece, em 1873.

Hoje, ocupa uma área de treze hectares que, ao longo dos últimos 150 anos, sofreu grandes transformações para atender às especificidades do ensino aqui ministrado, apresentando grande riqueza e variedade no seu património edificado, que ao antigo edifício seiscentista de matriz hospitalar, acrescenta um palácio e uma quinta do séc. XVIII, ambos acompanhados de interessantes jardins amplamente decorados com azulejaria de rara beleza, um conjunto de edifícios do período do Estado Novo, dedicados a espaços de internato e atividade física e ainda acomodações mais recentes destinadas a aulas, ao desporto e ao internato feminino.

No seu conjunto estes espaços constituem a Coleção Visitável de Património Edificado.

O HOSPITAL



Em 1813 o CM proveniente de Oeiras instalou-se em Carnide, ocupando o antigo Hospital de Nossa Senhora dos Prazeres. Esse espaço — edificado no século XVII para albergar instalações hospitalares destinadas aos peregrinos do culto realizado na Igreja de Nossa Senhora da Luz — apresenta uma área coberta de 5.510 metros quadrados, e descoberta de 10240 metros quadrados.

A FACHADA



A fachada principal do CM ostenta um portal em arco de volta inteira acompanhado de grandes janelas e é ornamentada com a Cruz de Cristo, o Brazão de armas da Infanta D. Maria, um nicho com a figura de Nossa Senhora da Luz e uma inscrição alusiva à fundação do Hospital.



A presença da Cruz de Cristo, na frontaria principal do CM, recorda que nos seus primeiros anos de atividade o Hospital *foi administrado pelos frades desta ordem, instalados no Convento vizinho à Igreja da Luz.*



Nossa Senhora da Luz, num nicho de arco abatido em cantaria, destacada sobre fundo de nuvens com cabeças de anjos.



Pedra de armas da Infanta D. Maria, em Lisonja com Coroa. Colocadas à direita as armas reais são acompanhadas por um espaço em branco, destinado às armas do marido que a princesa nunca chegou a ter.



INSCRIÇÃO: *A Infanta Dona Maria Filha de El-rei D. Manuel e da Rainha Dona Leonor Instituiu este hospital dotou-o com cinco mil cruzados de renda em cada ano para nele se curarem perpetuamente sessenta e três pobres enfermos. Abriu em 23 dias de abril de 1618 anos.*

O CLAUSTRO



Este edifício de inspiração italiana foi executado de acordo com uma estrutura cruciforme (cruz latina), sendo o seu bloco principal constituído por quatro corpos paralelos dois a dois, formando um quadrado perfeito onde se estabelece um claustro em que cada uma das suas quatro faces ostenta sete arcos de volta inteira, com uma cisterna de capacidade próxima dos 500 metros cúbicos.

Apresentando três pisos e caves, nos primórdios utilizava o primeiro piso para instalações dos funcionários, cozinhas e armazéns, e o segundo para albergar as enfermarias e a Capela, destinando o terceiro piso — só existente no centro da fachada principal —a espaços de arrecadação.



Claustro com capela no eixo.

O corpo do lado sul excede, para ambos os lados a largura da fachada e acolhe no seu segundo piso a capela sobre a qual se eleva o Zimbório, que alteia a Cúpula a mais de 40 metros acima do solo. A ligação para este piso é estabelecida por duas escadas simétricas ornamentadas com azulejos. No meio do claustro — sob o seu lajeado — existe uma cisterna de forma retangular, teto em forma de abóbada e colunas de pedra iguais ao claustro, com quem não partilha a dimensão, por ser menor. A sua função era recolher as águas da chuva, depois utilizadas para banhos, regas e gastos da cozinha.



Ao longo das décadas este espaço foi merecedor de diversos melhoramentos e, na atualidade, acolhe salas de aula, Gabinetes da Direção e Coordenação Pedagógica, o Arquivo Histórico, a Biblioteca Antiga e Sala de Leitura, a Capela, a Coleção Visitável de História Colegial, a Sala de Armas e serviços administrativos, sendo aqui que se realizam as cerimónias mais marcantes da vivência colegial.







PAVILHÕES DE AULAS

PAVILHÃO DE CIÊNCIAS

Pavilhão inaugurado em três de março de 1982, com uma área coberta de cerca de 1288 metros quadrados compreende estrutura em betão armado e paredes exteriores e interiores de alvenaria.

Possui quatro pisos: cave, rês do chão, e dois pisos superiores onde se encontram serviços de apoio, salas de aulas, laboratórios de ciências naturais, de física e de química, para além das Coleções Visitáveis de Biologia/Geologia, Física e Química.

Em 2023/24 foi merecedor de um amplo programa de melhoramentos.



Pavilhão de Ciências. Inaugurado em 1982, destina-se ao ensino das áreas científicas, encontrando-se dotado de diversos laboratórios e material especializado. Aloja as Coleções Visitáveis de Biologia e Geologia, Física e Química.

PAVILHÃO MORAIS SARMENTO

No ano letivo 1980/81 a introdução do 12º ano de escolaridade, aumentando para oito os anos letivos, permitiu diagnosticar diversas carências em termos de espaços vocacionados para determinados setores pedagógicos, nomeadamente o ensino das Línguas, Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Teatro. Por esse motivo surgiram propostas para a construção de um novo pavilhão escolar, e em meados dessa década, iniciaram-se os planos para a sua construção, a qual se viria a iniciar em 1987 seguindo um projeto do arquiteto Blasco Gonçalves.

As obras concluíram-se em 1995, permitindo o aparecimento dos então chamados «Pavilhões Novos». Com cerca de 4600 metros quadrados, três pisos de salas de aulas, instalações do Museu de História Natural, e um amplo auditório com capacidade para mais de 300 pessoas.

Anos depois este edifício foi batizado como Pavilhão Morais Sarmento, recordando um antigo Diretor do Colégio, e a partir de 2013/14 passou a albergar as instalações do 1º ciclo.



Pavilhão Morais Sarmento. Vista Exterior.

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

GINÁSIO DARIO FERNANDES

Construído na década de 1950 é um espaço polivalente, circundado por um parque desportivo com campos de futebol, ténis e voleibol, apresentando valências para acolher diversas exibições e cerimónias, de entre as quais se destaca a abertura solene do ano letivo. Este amplo espaço desportivo, foi sendo merecedor de melhorias ao longo dos tempos e inclui uma piscina e uma sala de esgrima.



Batizado Ginásio Dario Fernandes, como homenagem a um antigo professor de Educação Física, destina-se atualmente aos treinos das prestigiadas classes especiais de ginástica e às aulas de judo, deixando a restante prática desportiva de pavilhão para um novo edifício, inaugurado em 2021, equipado com todos os meios mais modernos para a prática desportiva.

NOVO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO



Novo Pavilhão Gimnodesportivo.



Novo Pavilhão Gimnodesportivo. Interior.

PICADEIRO

Destinado ao ensino equestre e aos treinos da Escolta o Picadeiro foi inaugurado na década de 1960. Com 40X16m. apresenta entradas separadas para alunos e cavalos. Junto da entrada dos primeiros localizou-se um vestiário, uma sala de aulas e instalações sanitárias. No traçado original constava uma dependência para a guarda de arreios e um quarto para o tratador. Na atual configuração encontramos o gabinete do mestre de equitação, e uma sala com arreios e material pertencente à Escolta.



Picadeiro e cavalariças. Vista geral

QUINTA DE SANTO ANTÓNIO

Fundada em 1742, esta quinta particular, cujo portão principal virado para a Azinhaga da Fonte é encabeçado por um painel de azulejos com a figura de Santo António, englobava terrenos agrícolas, uma casa senhorial de dois pisos e um elegante jardim.



Em janeiro de 1949 a Direção Geral da Repartição de Património, considerando as necessidades de ampliação das instalações do CM, promoveu a sua expropriação e a partir de 1952 este edificado passou a albergar o Subdiretor — 4 divisões no rés do chão —, instalações da 1ª companhia — 5 divisões —, residência eventual de oficiais — 3 divisões — e ainda as instalações provisórias do Gabinete de Psicotecnia.



Vista aérea da Quinta de Santo António.

Para além do edificado o espaço é embelezado por um jardim quadrangular, onde avultam uma série de buxos, em torno de um tanque central.



Vista aérea da Quinta de Santo António. Pormenor do Jardim.

Nos muros, canteiros, bancos e na fonte destacam-se elegantes azulejos a azul e branco, com motivos florais e diversas figuras mitológicas.



Aspeto do Jardim da Quinta de Santo António. Recanto dedicado a refeições e tempos livres.



Representação de Artemisa, com arco, flechas e cães, evocando a caça



Efesto, deus do fogo, do ferro e da metalurgia.



Painel evocando os trabalhos agrícolas.

PALÁCIO MESQUITELA

Construído no séc. XVIII, após o grande terramoto de Lisboa, este edifício apalaçado servia de casa de campo para a família dos Condes de Mesquitela. De estilo neoclássico, com alguns traços barrocos, apresenta duas fachadas: uma, virada para a estrada da Luz, é muito discreta e esconde a beleza exuberante do edifício; a outra, beneficiando o interior, carateriza-se pelos seus dois lanços de escadas simétricos ligados a um terraço decorado com elegantes azulejos, evocativos de imperadores romanos.

Apresenta dois pavimentos em que o acesso para o piso superior é feito, pela referida escadaria exterior e por uma escadaria interior de pedra, ornamentada por elegantes azulejos nos quais se destacam figuras de convite.

A partir de 1823 foi arrendado ao CM, a troco de 800$000 réis anuais, e em 1899 acabou por ser adquirido por 12.000$00 réis pelo Ministério da Guerra, para usufruto do Colégio Militar.



Palácio Mesquitela (Vista geral)



Varanda do piso superior. Pormenor.



Medalhões Imperadores Romanos.



Varanda do Piso superior. Pormenor



Largo fronteiro ao palácio, outrora conhecido com «meia laranja».

Nos finais da década de 1940, o jardim foi reconstruído à volta de um tanque joanino, ganhando nova vida e permitindo a recuperação dos seus azulejos.



Jardim do Palácio Mesquitela. Vista aérea.



Jardim do Palácio Mesquitela. Vista geral.

Nos painéis de azulejos de motivos neoclássicos vislumbramos grupos alegóricos que representam artes e ciências, como a Pintura, Música, Dança, Matemática, História, Geografia e Desenho, envolvidos em molduras polícromas, e uma série de gravuras que representam personagens mitológicas como, entre outras, Afrodite, Mercúrio, Apolo, Castor, Polux, Faunos, Amazonas e Centauros.



Jardim do Palácio Mesquitela. Azulejos. À direita representação do Apolo de Belvedere; à esquerda Hércules com filho ao colo.



Jardim do Palácio Mesquitela. Azulejos. Grupo alegórico da poesia.



Jardim do Palácio Mesquitela. Azulejos.



Jardim do Palácio Mesquitela. Lago e painéis de azulejos representando os continentes asiático (dir.) e americano (esq.).

PAVILHÃO DE QUÍMICA (Atual Messe)

Dedicado ao ensino da Química este pavilhão foi inaugurado em 1928. Com um único piso, era dotado de amplas janelas e constituído por uma casa para balanças, uma sala de aulas normal e uma outra de tipo anfiteatro para além de um laboratório para aulas práticas, equipado com todos os meios necessários para a experimentação laboratorial, nomeadamente: bancas para trabalhos de química, balanças e frascos de vidro com produtos químicos, bacias, tubos de gás, bicos *bunsen* e tubos de ensaio.

Com a construção do Pavilhão de Ciências este local, cheio de história e tradições, transformou-se em sala de Música, albergando em simultâneo a secção de manutenção de instalações. Em 1995, foi reconvertido em messe de oficiais, missão que desempenha até à atualidade.



Pavilhão da Química. Atualmente funciona como Messe.



Inscrição sobre a porta. Pormenor.

PARADA SERPA PINTO

A parada Serpa Pinto acolhe os edifícios dos internatos masculino e feminino e a Coleção Visitável de Materiais Militares (CVMM).

Edifício do Corpo de Alunos

Desde o momento em que o CM se fixou em definitivo nas instalações do antigo convento de Nossa Senhora dos Prazeres, inúmeras direções enfrentaram o problema da insuficiência das instalações destinadas ao internato.

As exigências de melhores condições para o internato colegial acompanhavam o crescimento do universo discente e em 7 de março de 1955, na Direção Geral dos Edifícios e Monumentos, realizou-se a abertura dos processos para adjudicação da construção do novo edifício, o qual viria a ser inaugurado em 18 de outubro de 1958, com capacidade para 600 alunos.



Edifício do Corpo de Alunos. Alberga o internato masculino e diversos serviços de apoio.



Corpo de Alunos. Vista Geral





Corpo de Alunos. Escadaria de acesso ao refeitório.

Após a reforma de 2013 o CM passou a integrar ensino misto, tornando- se necessária a construção de acomodações que permitissem o funcionamento do Internato feminino, as quais foram inauguradas em setembro de 2015.



Internato feminino

